

PET GRADUASUS, UM TRABALHO DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES VAGINAIS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO SOBRE CUIDADOS ÍNTIMOS

Raquel Cardoso da Silva¹; Carla Andréa Avelar Pires²; Catarina Cássia da Silva Brito³;
Geraldo Mariano Moraes de Macedo⁴; Céres Larissa Barbosa de Oliveira⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Medicina Tropical, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Mestrado em Medicina da Família, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

raquelcardosobio@gmail.com

Introdução: A higiene íntima feminina define-se como as práticas de asseio da região anogenital da mulher, para mantê-la livre de umidade e resíduos (urina, fezes, fluidos). Compreende o uso de produtos cujas propriedades deverão contribuir para o bem-estar, conforto, segurança e saúde da mulher, prevenindo as infecções. Vários fatores extrínsecos como: a atividade sexual, tipo de alimentação, vestuário, estado hormonal, emocional e hábitos de higiene, podem interferir no bem-estar genital feminino e no aparecimento de distúrbios. A grande questão é que a falta de cuidados adequados pode promover o desenvolvimento de infecções vaginais. A maioria das mulheres terá uma infecção vaginal durante a sua vida, caracterizada por secreção vaginal patológica, prurido ou odor, sendo as três doenças mais frequentemente associadas ao corrimento vaginal, a vaginose bacteriana, a candidíase e a tricomoníase¹. A candidíase e a vaginose bacteriana são consideradas infecções endógenas e a tricomoníase, uma infecção sexualmente transmissível, que implica na necessidade de enfatizar a utilização de preservativos, também para a prevenção das demais ISTs, e tratar o parceiro sexual. Casos de violência doméstica e outros impactos sobre relacionamento entre parcerias sexuais são comuns, quando uma infecção endógena é erroneamente rotulada como uma IST². Diante desta problemática e da necessidade de levar informação para o público feminino sobre cuidados íntimos, o projeto PET GraduaSUS atuou na comunidade feminina atendida no Unidade de Saúde Parque Amazônia 1, para que se tornem agentes atuantes na prevenção de agravos relacionados à sua saúde íntima e manutenção do bem-estar. **Objetivos:** Contribuir para a formação de cidadãs conscientes da importância do cuidado com a região íntima para a prevenção de infecções vaginais e suas complicações. **Descrição da Experiência:** A ação foi promovida pelo PET GraduaSUS, na sala de espera da Estratégia de Saúde da Família do Parque Amazônia 1, utilizando como recurso folders informativos e educativos com uma linguagem clara e objetiva. Com o intuito de atingir um público maior de mulheres, realizou-se a ação em duas terças-feiras seguidas, dia da semana em que é feito atendimento de mulheres e também de mulheres gestantes. No primeiro momento da ação fez-se algumas perguntas para as mulheres. Das quais foram: número de vezes que lavavam a região genital, por dia; produtos utilizados para realizar a higiene genital; frequência da utilização de sabonete, creme, desodorante, perfume, shampoo, lenço umedecido ou outros na região genital; como realizavam a higiene da vulva após urinar; maneira que realizavam a higienização após evacuar; como se limpavam após a relação sexual; número de absorventes diários que utilizavam durante o período menstrual, entre outras. Sendo as respostas das participantes as mais variadas possíveis. Percebeu-se nesse primeiro momento, que muitas mulheres faziam esses cuidados íntimos de maneira inadequada e além de inúmeras dúvidas sobre assunto. No segundo momento fez-se uma explanação oral, falando sobre a anatomia, histologia e fisiologia da região íntima e também sobre a função da barreira epitelial da vulva, do mecanismo de defesa da região vulvovaginal ao

agir como interface entre o meio externo e o organismo, e do mecanismo de proteção do trato genital interno das agressões externas para manter o equilíbrio da região vaginal. Esclareceu-se ainda, que oclusão excessiva e o acúmulo de umidade nessa região dado pela utilização de roupas íntimas sintéticas, calças jeans apertadas, e o uso de protetores genitais podem ter influência negativa sobre a barreira epitelial e alterar a temperatura e o PH da região, tornando a pele da vulva susceptível ao desenvolvimento de doenças como vulvovaginites. Discutiu-se também as formas mais adequadas de higienização genital, durante o banho, após as relações sexuais, após urinar e ao evacuar, os produtos que devem ou não ser utilizados nesta área, de quanto tempo trocar o absorvente, tipos de calcinhas, roupas apertadas e higienização durante o período menstrual e no período da gravidez. Além disso, falou-se ainda das infecções vaginais mais recorrentes ocasionadas pela falta de cuidados ou cuidados inadequados com a região íntima, ou adquiridas pela relação sexual, e seus sinais e sintomas, enfatizando sobre as formas de prevenir suas ocorrências com os cuidados adequados e as possíveis complicações decorrentes da falta de cuidados e das infecções e as repercussões durante a gravidez. Incentivou-se as mulheres a procurar atendimento médico quando for detectado algum dos sinais e sintomas comentados na palestra. **Resultados:** A receptividade do público foi intensa, as mulheres se mostraram participativas e questionadoras, associando os novos conhecimentos à sua vivência, o que gerou interesse pelas próximas ações educativas do PET GraduaSUS. As mesmas foram incentivadas a atuarem como agentes multiplicadoras da informação para as demais mulheres da comunidade. **Conclusão ou Considerações Finais:** A ação permitiu o contato mais próximo com o público, ouvindo e esclarecendo suas dúvidas e orientando as pacientes sobre a importância dos cuidados íntimos, com intuito de diminuir a ocorrência de infecções vaginais e suas complicações. Consideramos que esse tipo de ação é de grande importância para o debate e o aprofundamento do tema, já que é uma forma simples e eficiente de conseguir passar informação para o público alvo. Além de aumentar a informação sobre o tema, a ação promoveu a aproximação entre Universidade e a comunidade, possibilitando a troca de conhecimento entre ambas as partes, potencializando assim o nosso conhecimento como aluno extensionista e desenvolvendo o compromisso com o social. Se feita de forma continuada, esta ação atingirá um grande público feminino atendido pela Estratégia de Saúde da Família do Parque Amazônia 1.

Descritores: Atenção integral à saúde da mulher, Infecções vaginais, Cuidados íntimos.

Referências:

1. Águas, f.; Silva, D. P. Revisão dos Consensos em Infecções vulvovaginais. Sociedade Portuguesa de Ginecologia, p. 6-12, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde; Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: CONITEC; 2015. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf